



ESTÁGIO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Área Temática:

Educação

Silas Cleiton SOLIGO¹

Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim (UFFS)

Autores: C. MISZEWSKI¹; L. C. ODY²

Introdução

A formação docente é uma etapa rodeada por múltiplos aprendizados, que envolvem não apenas os conteúdos curriculares, mas também competências e habilidades para a prática pedagógica. No entanto, para que haja a consolidação destes conhecimentos, a fase de estágio evidencia-se como uma oportunidade para estar imerso no âmbito profissional, conhecendo os rumos e desafios que a docência propicia.

Neste ambiente, é comum o futuro professor encontrar obstáculos, o que torna essencial estar empenhado com as atividades a serem realizadas; já que tudo é relativamente novo e nem sempre domina-se plenamente o conteúdo ou a dinâmica da turma. Mesmo assim, aos poucos a criação de vínculos com os estudantes, o autodomínio das temáticas e o conhecimento do contexto local, oportunizam a formação e a solidificação das habilidades docentes. Esta vivência, se sistematizada, pode expressar informações ricas contribuindo para estudos que salientem aspectos que tornem o estagiário também um pesquisador.

Com base neste contexto, centralizamos a problemática do estudo em: Como conceber uma prática pedagógica condizente com as concepções de Educação do Campo durante o período de estágio supervisionado numa escola do campo do município de Getúlio Vargas – RS? Em busca de respondermos a questão, relatamos as percepções sobre o processo pedagógico vivenciado numa turma do sétimo ano, na disciplina de ciências naturais,

¹Silas Cleiton Soligo; Cristine Miszewski, alunos do curso de Mestrado Profissional em Educação.

²Leandro Carlos Ody, Professor do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza Licenciatura e do Mestrado profissional em Educação

evidenciando a importância de vincular os conteúdos curriculares aos aspectos sociais indispensáveis para a formação integral do cidadão.

Metodologia

Este trabalho é proveniente do processo vivenciado durante a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental - Estágio II, do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Licenciatura – Ciências da Natureza. Esse componente curricular está presente na sexta fase, compreendido por uma carga horária de cento e vinte horas que são distribuídas entre as atividades de orientação, contato com a escola, observação da turma, planejamento das aulas, regência e a elaboração do relatório final.

Durante as vinte e quatro horas de atividades com a turma da Escola de Ensino Fundamental Rio Toldo, localizada no interior do município de Getúlio Vargas – RS, exploramos como objeto de enfoque o Reino Vegetal. A metodologia utilizada foi de caráter diversificado, envolvendo a explanação teórica, a experimentação e a participação prática desenvolvidas nos espaços internos e externos, principalmente a horta da instituição.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Executamos a ação pedagógica a partir do vínculo entre os conteúdos e as necessidades do público escolar. Nesta relação, o planejamento das aulas baseou-se no eixo agroecologia como possibilidade de subsidiar a aprendizagem, fortalecer a identidade local e oportunizar um enfoque sobre a alimentação saudável. Ou seja, empregamos uma organização que articule a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO, 1994).

Durante as aulas, a apresentação dos conteúdos ocorreu de forma expositiva, utilizando-se as informações contidas no livro didático e outros materiais, como textos de revistas, vídeos e notícias que oportunizaram a relação entre a agroecologia, a cultura camponesa e os processos científicos que envolvem a sociedade (transgenia, contaminação alimentar e defensivos agrícolas, produtos biológicos). Já alguns dos momentos práticos foram unificados aos teóricos, principalmente quanto a observação anatômica das plantas com o auxílio do microscópio, a retirada dos pigmentos foliares, a análise e classificação das raízes, caules, folhas, frutos, monocotiledôneas e dicotiledôneas.

No espaço da horta, trabalhamos em conjunto com a disciplina de técnicas agrícolas, conduzindo alguns canteiros, onde enfocamos a capina como forma de limpar o terreno, a adubação orgânica a partir da palhada, o plantio do repolho e da batata doce a partir da mergulhia e estaquia respectivamente, as mudas representadas por alfaces e as sementes, por

pepinos e abóboras. Contudo, não conseguimos cultivar outros vegetais, devido ao espaço destinado a cada turma ser limitado.

Ao abranger a teoria e a prática através da sequência de ensino, verificamos que a experiência foi promissora, pois estabeleceu a relação direta entre o conhecimento científico e os saberes não formais, provindos da cultura dos alunos. Isto é, trazer uma concepção de ensino a partir da totalidade, resgatando as noções de pertencimento e identidade como fatores que estimulam e resinificam a relação entre o exercício da vida e a aprendizagem (PEDRO, 2016).

Assim, a temática agroecologia conduziu o processo de regência a um vasto campo de saberes, onde a manutenção cultural e a sensibilização promovem um olhar social, tanto para a ação docente quanto para aprendizagem e o futuro destes estudantes como profissionais da agricultura ou de outras áreas. Diante disso, é essencial o professor estar engajado a edificar um processo educativo que liberte o sujeito, ou ao menos atenuar as dificuldades encontradas no seu contexto de vivência, ou melhor dizer, formar para a vida.

Considerações Finais

Mediante as reflexões apresentadas, o processo de estágio contemplou os objetivos pretendidos. Promovemos uma ação pedagógica centralizada na interdisciplinaridade, potencializando reflexões contínuas que integram os saberes formais e não formais. Isso, pôs em evidência o caráter social como mediador do conhecimento, o que leva a demonstrar a importância das ciências naturais na vida cotidiana da sociedade.

Em relação a formação docente, a integração permitiu conhecer a realidade profissional e mobilizar-se a buscar o aperfeiçoamento teórico metodológico quando necessário. Além disso, conhecer o movimento de Educação do Campo, permitiu ao futuro docente assumir uma postura contra hegemônica em relação aos percalços sociais que atuam sobre as formas camponesas de vivência e de ensino.

Referências Bibliográficas

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

PEDRO, J. C. O território educativo na política educacional brasileira: Silêncios, ruídos e reverberações. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED-SUL, IX.; 2016 Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPED, 2016.